



ASA **ASSET MANAGEMENT** | CARTA MENSAL

ASA *Long Only*

JANEIRO 2026



AMBIENTE ECONÔMICO

O mês começou repercutindo as consequências geopolíticas da prisão de Nicolás Maduro, por meio de uma ação da inteligência militar norte-americana em solo venezuelano. No mesmo período, o governo americano ameaçou invadir e anexar a Groenlândia, um território tido como estratégico para conter a expansão da zona de influência militar russa e chinesa sobre o ocidente, cogitando tarifa de importação punitiva de 10% aos países europeus que não apoiassem a medida. Essa combinação de eventos elevou abruptamente a incerteza global, que testou novos patamares, com ameaças diretas dos EUA a aliados da OTAN.

O governo americano voltou atrás no tom de suas declarações, porém, manteve a retórica de que vê a Groenlândia como um futuro estado norte-americano. Nesse contexto, a Suprema Corte dos EUA prosseguiu no julgamento da legalidade das tarifas implementadas com base na Lei de Poderes Econômicos de Emergência Internacional (IEEPA). Uma decisão sobre o tema pode vir a público a qualquer momento. Mesmo em caso de revés judicial, a percepção dominante é a de que o Executivo buscará vias alternativas para sustentar as barreiras comerciais.

Na política monetária, Trump indicou Kevin Warsh para a presidência do Fed. Warsh, que foi membro do board do Fed entre 2006 e 2011, é bem avaliado pelo mercado, por sua formação, experiência como executivo e atuação como assessor econômico do governo. Apesar das credenciais para o cargo, Trump reitera que a indicação pressupõe a disposição para cortar juros. Warsh tem argumentado que a IA será um choque desinflacionário para a economia americana e que é razoável um desenho onde a redução no balanço do Fed abra espaço para cortes adicionais dos juros. Em nossa visão, o cenário segue compatível com cortes de juros nos EUA no 2º semestre de 2026.

No Brasil, depois de meses rodando em ritmo surpreendentemente forte, indicando risco crescente de reaceleração da economia, tivemos sinais de arrefecimento, com destaque para os dados do setor industrial em dezembro e para a geração de vagas formais de emprego.

Nossa interpretação é a de que, depois de uma combinação de impulso da renda (oriundo do pagamento dos precatórios) e de uma temporada de vendas de fim de ano excepcionalmente forte, segmentos mais sensíveis às condições financeiras começaram a refletir de forma mais clara o aperto monetário. Por outro lado, segmentos da economia mais sensíveis ao emprego e à renda seguem mostrando maior resistência à desaceleração.

Ainda que a desaceleração da economia esteja ocorrendo de forma heterogênea, o conjunto de dados conhecidos ao longo do último mês mitigou o risco de reaceleração da atividade. Fatores expansionistas, como o ganho real do salário-mínimo, a isenção do IRPF e o eventual pagamento de precatórios em março permanecem como pontos de atenção. Contudo, avaliamos que esses riscos parecem compensados pela percepção de que a economia tem sido mais sensível à política monetária restritiva.

A inflação seguiu surpreendendo de forma positiva. As projeções de inflação para os três primeiros meses de 2026 têm sido sistematicamente revisadas para baixo, indicando um IPCA para o ano fechado em nível próximo de 3,8%. Depois de uma longa sequência de surpresas baixistas com os preços, e com a inflação corrente rodando em patamar baixo e relativamente próximo da meta, devemos ter revisões de baixa também nas projeções para 2027, período em que se encontra o horizonte relevante para a política monetária.

Em nossa visão, fortaleceu-se o cenário em que a inflação segue rodando em patamar amplamente benigno ao longo de todo o primeiro semestre. Ainda que a chance de ocorrência de um El Niño tenha aumentado, avaliamos que ainda é cedo para precificar esse risco de modo mais amplo.

Com o argumento de recalibrar a política monetária, em um contexto de queda da inflação corrente e das expectativas, o Banco Central (BCB) afirmou que iniciará em março um ciclo de corte da taxa Selic. No geral, o BCB apresentou uma visão de cenário mais construtiva, reconhecendo que a melhora nos preços e os sinais mais claros de transmissão da política monetária deram base para o guidance de corte em março.

A comunicação oficial trouxe referências mais conservadoras, condicionando a extensão do ciclo à evolução dos dados e reforçando o compromisso com uma restrição monetária adequada para a convergência da meta.

Entretanto, chamou atenção o fato de que o BCB não usou termos historicamente utilizados para fazer referência a cortes de 0,25 pp. Mesmo quando teve a oportunidade de ajustar a comunicação por meio da divulgação da ata da decisão, optou por não corrigir a precificação do mercado, que migrou para uma aposta majoritária de corte de 0,50 pp no Copom de março.

A apreciação do Real desde o último Copom também deve ter efeito relevante para determinar o ritmo do primeiro corte de juros. Com o câmbio rodando em torno de R\$ 5,20, o modelo de projeção do BCB deve apontar para uma inflação perto de 3,00% no 3º trimestre de 2027 (o horizonte relevante), considerando a trajetória de juros esperada de acordo com as projeções de analistas do relatório Focus, que incorporam há mais de um mês o corte de 0,50 pp na Selic em março.

Dessa forma, acreditamos que o cenário base é o de que o BCB começará o ciclo de corte de juros em março reduzindo a Selic em 0,50 pp. Seria necessária uma mudança substancial de cenário, como um choque cambial reverso, para alterar essa perspectiva.

Mantidas as condições atuais, é provável que o debate de mercado evolua para a possibilidade de aceleração do ritmo de cortes já na reunião de abril.

POSICIONAMENTO

Na bolsa brasileira, o mês de janeiro foi marcado por forte valorização em função do fluxo recorde de investimentos estrangeiros, que atingiu R\$ 26,3 bilhões. Com isso, o índice Ibovespa encerrou o mês em 181.364 pontos, tendo renovado sua máxima histórica diversas vezes ao longo do mês.

Diante desse cenário, ao final de janeiro, o fundo apresentava maior exposição overweight, em relação ao Ibovespa, aos setores de infraestrutura, commodities e construção civil. E uma exposição underweight em bancos e serviços financeiros, industriais e de consumo não cíclico.

Nossas principais exposições setoriais são 20% no setor de bancos, 19% em metais e mineração, 17% em utilities e 16% em óleo&gás. Por empresa, as maiores posições são Vale, Axia, Petrobras, Itaú e Bradesco.



OBJETIVO

O FUNDO busca superar o índice IBOVESPA investindo ao menos 95% de seu patrimônio em cotas do FUNDO MASTER. O fundo assume posições no mercado de renda variável explorando assimetrias de preços de curto prazo e valor de longo prazo por meio de análises fundamentalistas e quantitativas, somada às tendências macroeconômicas locais e globais.

POLÍTICA DE INVESTIMENTO

O Fundo aplica, no mínimo, 95% em cotas do ASA long only, cuja política de investimento envolve combinar estratégias macroeconômicas e stockpicking na escolha de ações para a sua carteira, nos termos e limites da legislação em vigor. Para tanto, o gestor se utiliza de ferramentas fundamentalistas e quantitativas de análise de mercado, utilizando-se dos instrumentos disponíveis tanto nos mercados à vista quanto nos mercados de derivativos.

PÚBLICO ALVO

Público geral.

INDICADORES RENTABILIDADE ACUMULADA

Patrimônio Líquido	R\$ 830.440
Patrimônio Líquido (últimos 12 meses)	R\$ 12.792.479
Volatilidade (últimos 12 meses)	17,11%
Information Ratio (últimos 12 meses)	-0,45
Meses Positivos	31
Meses Negativos	24
Maior Retorno Mensal	12,42%
Menor Retorno Mensal	-11,00%

Período dos dados: 30/06/2021 a 30/01/2026.

RENTABILIDADE ACUMULADA



RENTABILIDADE DO FUNDO E RENTABILIDADE ACIMA DO IBOV (MENSAL)

	ANO	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	ANO	INÍCIO
2026	ASA Long Only FIC FIA	10,82%	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	10,82%	26,09%
	acima IBOV	-1,74%	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-1,74%	-16,94%
2025	ASA Long Only FIC FIA	5,86%	-2,62%	4,67%	5,79%	3,81%	0,90%	-5,74%	6,69%	3,57%	1,63%	8,36%	-1,66%	34,86%	13,78%
	acima IBOV	0,99%	0,02%	-1,40%	2,10%	2,35%	-0,44%	-1,57%	0,42%	0,17%	-0,63%	1,98%	-2,95%	0,91%	-13,29%
2024	ASA Long Only FIC FIA	-4,48%	1,29%	-0,48%	-4,43%	-2,44%	0,88%	2,03%	6,64%	-3,33%	-2,16%	-6,44%	-5,98%	-18,00%	-15,63%
	acima IBOV	5,88%	0,30%	0,23%	-2,73%	0,60%	-0,60%	-0,99%	0,10%	-0,25%	-0,56%	-3,32%	-1,70%	-7,64%	-10,49%
2023	ASA Long Only FIC FIA	4,47%	-7,89%	-4,31%	2,51%	10,35%	8,75%	2,01%	-7,69%	1,60%	-4,95%	12,42%	5,25%	21,92%	2,89%
	acima IBOV	1,10%	-0,39%	-1,40%	0,01%	6,61%	-0,25%	-1,25%	-2,60%	0,89%	-2,01%	-0,12%	-0,13%	-0,37%	-2,93%

RENTABILIDADE DO FUNDO E RENTABILIDADE ACIMA DO IBOV (PERÍODO)

	MÊS	ANO	6 MESES	12 MESES	24 MESES	36 MESES	INÍCIO
ASA Long Only FIC FIA	10,82%	10,82%	32,61%	41,18%	28,29%	43,01%	26,09%
acima IBOV	-1,74%	-1,74%	-3,68%	-2,61%	-13,67%	-16,88%	-16,94%

* Rentabilidade acumulada e calculada desde o início do fundo, a partir de 30/06/2021.

INFORMAÇÕES GERAIS

Início das Atividades	30/06/2021	CNPJ	41.903.026/0001-27
Público-alvo	Público geral	Classificação ANBIMA	Ações Livre
Taxa de Performance	20,00% sobre o que exceder do benchmark	Aplicação Mínima	R\$ 3.000,00
Taxa de Saída	Não há	Movimentação Mínima	R\$ 1.000,00
Tributação IR*	Renda Variável	Saldo Mínimo	R\$ 10.000,00
Administrador	S3 CACEIS BRASIL DTVM S.A.	Horário Limite para Movimentação	16:00
Custodiante	S3 CACEIS BRASIL DTVM S.A.	Aplicação	Cotização em D+1
Auditor Independente	ERNEST YOUNG	Resgate	Cotização em D+30 e Liquidação em D+ 2
Taxa Global	1,99% a.a	Resgate Antecipado	Não há

contato@asa.com.br

(11) 4004-9055

Alameda Santos, 2159, Cj 52, Consolação, São Paulo, SP

Taxa de Administração e Gestão máximas de 2,50% a.a. Conforme sua política de investimento, o Fundo almeja tributação de renda variável aplicável aos Fundos de Investimento em Ações conforme prevista pela legislação tributária. Eventual alteração na tributação do fundo, ainda que gere ônus para o cotista, não pode ser interpretada como responsabilidade do Administrador ou da Gestora dado que a gestão da carteira e suas repercussões fiscais dão-se em regime de melhores esforços e como obrigação de meio, pelo que Administrador e a Gestora não garantem qualquer resultado, mesmo que de natureza fiscal. Estas informações são de caráter informativo, não se caracterizando como oferta de valores mobiliários, cujas características poderão ou não se enquadrar ao perfil do investidor, nos termos da Resolução CVM 30/21. Antes de Investir, leia a lâmina de informações essenciais, o formulário de informações complementares, o regulamento, em conjunto com anexo e apêndice, e os demais materiais relacionados ao fundo que estão disponíveis no website do Administrador. Rentabilidade obtida no passado não representa garantia de resultados futuros. A rentabilidade divulgada já é líquida das taxas de administração, de performance e de outros custos pertinentes aos fundos. A rentabilidade divulgada não é líquida de impostos. Fundos de Investimento não contam com garantia do administrador, do gestor, de qualquer mecanismo de seguro ou fundo garantidor de crédito - FGC. Os fundos podem utilizar estratégias com derivativos como parte integrante de sua política de investimentos. Tais estratégias, da forma como são adotadas, podem resultar em significativas perdas patrimoniais para seus cotistas. Este conteúdo não pode ser copiado, reproduzido, publicado, retransmitido ou distribuído, no todo ou em parte, por qualquer meio e modo, sem a prévia e expressa autorização, por escrito, da ASA.



